



IV SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Educação Pública em Tempos de Reformas”

Dourados - MS, de 09 a 11 de Setembro de 2019

LITERATURA BRASILEIRA NA ESCOLA: PLANEJAMENTO DE AÇÕES NO PIBID/LETRAS/UFGD

Milenne BIASOTTO (UFGD)¹

Évelin Gomes da SILVA (UFGD)²

Eixo 8 – Relato de Experiência

Resumo

Este relato apresenta uma experiência realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas à Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Letras da UFGD, a partir de um projeto de extensão intitulado “Contos machadianos: perspectivas educacionais da Literatura Brasileira”. Diante da retirada da carga horária de Literatura nas escolas públicas sul-mato-grossenses como disciplina autônoma, sendo incorporada à disciplina de Língua Portuguesa, julgamos pertinente propor um projeto que levasse a literatura brasileira para a escola, como modo de enfatizar sua importância na formação crítica, social, cultural e artística do alunado de educação básica, proporcionando a este o prazer estético que a leitura literária permite experimentar e a possibilidade de reflexão crítica sobre ela. O objetivo do projeto foi proporcionar aos pibidianos (iniciantes à docência, ICs; e supervisoras das escolas, SPs) uma inserção no universo dos contos machadianos e uma formação que os preparasse para a elaboração orientada de planos de trabalho nas escolas participantes do programa. Aos Iniciantes à docência e às supervisoras, o projeto permitiu ampliar seus conhecimentos literários, analisar de modo pormenorizado a escrita machadiana, compreender aspectos pedagógicos importantes para o ensino de Literatura, aprofundar os estudos sobre gêneros discursivos – com destaque para o gênero conto – e exercitar o planejamento de ações na escola. A partir dessa vivência, puderam articular teoria, prática e reflexão sobre a prática, num círculo virtuoso essencial para o amadurecimento profissional.

Palavras chave: PIBID. Literatura Brasileira. Formação Inicial. Gênero Conto.

¹Doutora e Mestra em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/Araraquara). Professora adjunta na Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE), da UFGD, e pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa Políticas Educacionais e Formação de professores (GEPPEF). milennebiasotto@ufgd.edu.br.

²Graduanda em Letras Libras (UFGD). Mestra em Letras - Literatura e Práticas Culturais (UFGD). Pesquisadora do Grupo de Estudo InterArtes (UFGD) e do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Interculturalidade e Inclusão (GEPEI/UEMS). evyartes@gmail.com.

Considerações iniciais

A literatura como manifestação cultural e artística traz em sua essência a vivacidade da linguagem, das tradições e da história de um povo, sendo uma espécie de sistema orgânico de uma civilização, conforme destaca o crítico Antonio Candido (2000). Sob este ângulo, a literatura aparece como sistema simbólico, por meio do qual “as veleidades mais profundas do indivíduo se transformam em elementos de contato entre os homens e de interpretação das diferentes esferas da realidade” (CANDIDO, 2000, p.23).

Outrossim, Regina Zilberman (2009) destaca que a obra de ficção seria capaz de mimetizar os contatos palpáveis e concretos do ser humano com seu contorno físico, social e histórico ou mesmo de substituí-los. Além disso,

[...] o ato de ler se configura como uma relação privilegiada com o real, já que engloba tanto um convívio com a linguagem, quanto o exercício hermenêutico de interpretação dos significados ocultos que o texto enigmático suscita, a obra de ficção avulta como o modelo por excelência da leitura. Pois, sendo uma imagem simbólica do mundo que se deseja conhecer, ela nunca se dá de maneira completa e fechada; ao contrário, sua estrutura, marcada pelos vazios e pelo inacabamento das situações e das figuras propostas, reclama a intervenção de um leitor, o qual preenche essas lacunas, dando vida ao mundo formulado pelo escritor. Desse modo, à tarefa de deciframento, implanta-se outra: a de preenchimento, executada particularmente por cada leitor, imiscuindo suas vivências e imaginação (ZILBERMAN, 2009, p. 33).

Dessa forma, as obras literárias representam não só as tensões e as discussões do meio no qual os indivíduos estão inseridos, como também contribuem de maneira significativa para a formação do imaginário coletivo, da identidade literária de grupos sociais e para a disseminação de novos conhecimentos. Por isso é tão importante que as pessoas, em especial os jovens, tenham acesso à leitura, pois é somente pela percepção, imaginação e ficcionalização do real que o leitor conseguirá decodificar as problemáticas de sua própria realidade.

Sob essa perspectiva, de fevereiro a junho de 2019, foi realizado o projeto de extensão intitulado “Contos machadianos: perspectivas educacionais da Literatura Brasileira”. O público-alvo foram os participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Letras da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e alunos de ensino fundamental (anos finais) e ensino

médio de três escolas estaduais da cidade de Dourados (MS), atendidas pelo programa.

Para o desenvolvimento do projeto, organizou-se encontros no espaço da universidade, visando contribuir com a formação do repertório artístico, crítico e pedagógico significativo dos pibidianos. Nestes encontros, buscou-se discutir as perspectivas artísticas e educacionais da Literatura a partir do entendimento e do estudo do gênero conto, tendo como foco a dinâmica intertextual presente nos textos de Machado de Assis.

O cronograma do aperfeiçoamento contemplou: aulas expositivas-dialogadas e práticas; atividades dirigidas, como fichamentos, seminários e dinâmicas de grupo e exercícios a partir da utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). O objetivo era capacitar os pibidianos para que estes elaborassem um Plano de Trabalho envolvendo a aplicação do gênero conto na escola.

Concomitantemente às formações na universidade, os iniciantes à docência frequentaram as salas de aula de sua futura atuação, com o intuito de reconhecer a realidade em que desenvolveriam os planos de trabalho. Durante o período na universidade e na escola, os pibidianos utilizaram-se de diários de campo para exporem suas reflexões sobre a observação e a atuação docente nas salas de aula, bem como suas dificuldades com as atividades do projeto de extensão. Ao final do projeto, por meio de um questionário online não identificado, solicitou-se aos ICs que relatassem suas impressões sobre as ações realizadas no período.

Diante do exposto, o presente relato prioriza o recorte das experiências com as aulas expositivas-dialogadas e práticas no que diz respeito às discussões literárias e aos estudos das narrativas machadianas, aos seminários de orientação dos alunos para a elaboração dos Planos de Trabalho na escola, à análise destes planos por parte das coordenadoras de área – doravante CAs (autoras deste relato) – e à algumas reflexões dos ICs em relação ao trabalho desenvolvido.

Literatura: despertar de saberes singulares

Como ação inicial do projeto, foi solicitado aos alunos que fizessem fichamentos com comentários de textos sobre a questão da Literatura no contexto atual, bem como elencassem situações sobre quais seriam os principais desafios enfrentados pelos educadores ao apresentarem atividades didático-pedagógicas

envolvendo os cânones literários. A proposta era que os pibidianos refletissem sobre: *O que é literatura?* (EAGLETON, 2006); *Literatura para quê?* (COMPAGNON, 2009); *Por que ler os clássicos?* (CALVINO, 2005) e *A literatura em perigo* (TODOROV, 2009).

Durante as aulas, muitos estudantes responderam utilitariamente às perguntas provocadas pelos textos. Entretanto, uma aluna retomou um posicionamento do linguista búlgaro Tzvetan Todorov (2009, p.32-33): “[...] hoje, se me pergunto por que amo a literatura, a resposta que me vem espontaneamente à cabeça é: porque ela me ajuda a viver”. Tal reflexão inspirou a discussão sobre os saberes despertados pela leitura de obras literárias descritos por Antoine Compagnon.

O próprio da literatura é a análise das relações sempre particulares que reúnem as crenças, as emoções, a imaginação e a ação, o que faz com que ela encerre um saber insubstituível, circunstanciado e não resumível sobre a natureza humana, um saber de singularidades. [...] A literatura deve, portanto, ser lida e estudada porque oferece um meio – alguns dirão até mesmo único – de preservar e transmitir a experiência dos outros, aqueles que estão distantes de nós no espaço e no tempo, ou que diferem de nós por suas condições de vida. Ela nos torna sensíveis ao fato de que os outros são muito diversos e que seus valores se distanciam dos nossos (COMPAGNON, 2009, p.47).

A reflexão sobre o saber insubstituível e singular da natureza humana embasou o debate a respeito da construção da escrita de Machado Assis, cuja contemporaneidade presente em suas narrativas de linguagem irônica, ambígua e fragmentada, evidenciada por seus personagens complexos, enigmáticos e psicologicamente inquietantes, é passível de inúmeras interpretações, sendo um desafio aos leitores. O primeiro questionamento foi saber se os acadêmicos conheciam o autor brasileiro e se poderiam citar alguns de seus escritos. Muitos responderam afirmativamente e até mencionaram os romances: *Dom Casmurro* (1899), *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881), *O Alienista* (1882) e *Helena* (1876). Entretanto, demonstraram desconhecer os contos machadianos.

Diante disso, escolhemos produções que buscassem evidenciar traços de ambiguidade na escrita descritiva e interpretativa dos narradores perante a apresentação, a descrição e o papel desempenhado pelas personagens femininas da trama. Procuramos suscitar nos discentes a descoberta de elementos intertextuais presentes nos textos do escritor brasileiro que trabalhamos durante o projeto. Assim, para o desenvolvimento das discussões e das análises feitas em sala de aula,

optamos por focar na linguagem adotada pelos narradores, em especial, nos seus aspectos irônicos e fragmentados, bem como na representação da verossimilhança entre situações reais ou imaginadas.

Isso porque, na visão de Antônio Candido (1977), a ironia da narrativa, o emprego da linguagem objetiva de descrição dos fatos apresentados nas histórias, os aspectos de normalidade que envolvem todas as relações entre os personagens, a moralidade e até mesmo o senso das conveniências, constituiriam “apenas o disfarce de um universo mais complicado e por vezes turvo” (CANDIDO, 1977, p.20) da narrativa literária machadiana. Para o autor, esta seria apenas uma forma clara de “efetuar os seus saltos temporais e brincar com o leitor. [...] sobretudo o seu modo próprio de deixar as coisas meio no ar, inclusive criando certas perplexidades não resolvidas” (CANDIDO, 1977, p.22).

A ideia era que os pibidianos identificassem e discutissem sobre as pistas de ambiguidade apresentadas pelos narradores ao longo dos contos, demonstrando de que maneira elas influenciam a nossa interpretação em relação aos personagens e à história, levando em consideração as reflexões teóricas dos críticos Antonio Candido (1977), Helder Macedo (1991), Silvano Santiago (2000). Para auxiliá-los nessa reflexão, optamos por utilizar um roteiro básico de análise literária, elaborado exclusivamente para alunos do projeto, abordando os seguintes conceitos: a organização da narrativa, o tempo e o espaço, características e descrição dos personagens, o foco narrativo, o tipo de linguagem utilizada e, por fim, a caracterização do gênero literário.

O roteiro teve como base os operadores de leitura literária apresentados por Benjamin Abdala Júnior e Samira Youssef Campedelli (1999) e Arnaldo Franco Junior (2003), sendo estes, alguns

conceitos-chave para o desenvolvimento de uma análise e interpretação do texto narrativo pautada pela tradição dos estudos acadêmicos. Alguns desses operadores são, muitas vezes, utilizados por diferentes linhas de teoria da literatura quando do desenvolvimento do estudo de um texto literário a partir dos princípios e da metodologia que lhes são pertinentes (FRANCO JR., 2003, p.33).

Após as análises dos contos machadianos e a aplicação do roteiro de análise literária na universidade, foi proposto aos pibidianos que elaborassem um Plano de Trabalho a partir do gênero conto. A escolha ficou a critério dos ICs, orientados por suas SPs, buscando contemplar as etapas e anos de ensino em que atuariam (ensino

fundamental/anos finais ou ensino médio). Além disso, o texto escolhido não necessariamente precisaria ser de Machado de Assis.

Os planos de trabalho: entre o visado e o alcançado

Previamente à elaboração dos planos de trabalho, as CAs simularam uma possível ação na escola e, em seguida, apresentaram o plano de trabalho³ utilizado para a simulação, explicitando cada uma de suas partes. Os pibidianos receberam o modelo de plano, conforme figura abaixo:

Figura 1: Modelo de Plano de Trabalho

PLANO DE TRABALHO	
I. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:	
Escola:	
Professora/supervisora ou colaboradora:	
Iniciantes à docência:	
Disciplina: Língua Portuguesa	
Ano:	Turma:
Período:	
Data de início: 11/2019	Data de término: / /2019
Quantidade de horas/aula:	
II. TEMA:	
O tema específico a ser desenvolvido neste plano de trabalho deve estar de acordo com o plano de ensino da série em que o professor ministra aula, respeitando as habilidades a serem desenvolvidas nessa etapa do aprendizado.	
III. OBJETIVOS:	
Estabelecer aquilo que o aluno será capaz de identificar até o fim do plano de trabalho. O que se espera alcançar em termos de aprendizagem pelos alunos.	
Objetivo geral: projeta resultado geral relativo à execução de conteúdos e procedimentos.	
Objetivos específicos: especificam resultados esperados observáveis (geralmente de 3 a 4).	
OBS.: começa-se sempre com verbos indicativos de habilidades como, por exemplo: associar, comparar, contrastar, definir, descrever, diferenciar, distinguir, identificar, indicar, listar, nomear, parafrasear, reconhecer, repetir, redefinir, revisar, mostrar, constatar, resumir, contar, demonstrar, empregar, estimar, dar um exemplo, ilustrar, localizar, registrar, montar, esboçar, solucionar, traçar, usar, escolher, concluir, construir, criar, criticar, debater, decidir, defender, derivar, desenhar, formular, inferir, julgar, organizar, propor, ordenar ou classificar, recomendar.	
IV. CONTEUDO PROGRAMÁTICO:	
Os conteúdos programados para a aula organizados em tópicos (de 2 a 6)	
V. METODOLOGIA: Como fazer?	
Descrever os métodos que serão utilizados no plano de trabalho para trabalhar os conteúdos de forma a atingir os objetivos propostos.	
VI. DESENVOLVIMENTO	
Basicamente, trata-se de mostrar o passo-a-passo de cada aula/ação do plano de trabalho.	
VII. RECURSOS DIDÁTICOS:	
O que usará para desenvolver o plano de trabalho (quadro, giz, datashow, filme, música, quadrinhos)	
VIII. AVALIAÇÃO:	
Descrever a forma pela qual os alunos serão avaliados, para saber se eles compreenderam os conteúdos trabalhados. Quais instrumentos avaliativos você utilizará? Quantas avaliações serão aplicadas? Pode ser realizada com diferentes propósitos (diagnóstica, formativa e avaliativa somativa). Discriminar, com base nos objetivos estabelecidos para o plano de trabalho:	
- atividades (ex: respostas as perguntas-problema ao final da aula, discussão de roteiro, compreensão de gravuras, trabalho com documentos).	
- critérios adotados para correção das atividades.	
IX. REFERÊNCIAS:	
Indicar toda a bibliografia consultada para o planejamento do plano de trabalho.	

Fonte: autoras

³ O modelo de plano de trabalho foi desenvolvido no âmbito da Comissão de Estágio (COES) do curso de Letras da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE) e tem sido utilizado nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de Letras e no PIBID/Letras. Participaram do desenvolvimento as docentes: Alexandra Santos Pinheiro, Edilaine Buin, Eliane Aparecida Miqueletti e Milenne Biasotto.

Nas três escolas que participam do PIBID/Letras, os ICs atuam em duplas, assim, elaboraram os planos em parceria, sempre auxiliados por suas SPs. Abaixo, apresentamos o plano elaborado por uma das duplas:

Figura 2: Plano de Trabalho elaborado por dupla de ICS

PLANO DE TRABALHO	
I. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:	
Escola: Estadual [REDACTED]	
Professora supervisora: [REDACTED]	
Professora colaboradora: [REDACTED]	
Iniciantes à docência: [REDACTED] e [REDACTED]	
Disciplina: Língua Portuguesa	
Turma: 6ºD	
Período: Vespertino	
Data de início: 30/04/2019	Data de término: 07/05/2019
Quantidade de aulas: 4 aulas	
II. TEMA:	
"A Doida" de Carlos Drummond de Andrade	
III. OBJETIVOS:	
Objetivo geral: Aprofundar a leitura e interpretação de texto em sala de aula, enfatizando o gênero conto.	
Objetivos específicos:	
-Realizar atividades de leitura e interpretação textual	
-Reconhecer as características dos elementos da narrativa: personagens, espaço, tempo, narrador e enredo.	
IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
- Leitura;	
-Interpretação textual;	
-Elementos da narrativa.	
V. METODOLOGIA:	
-Aula expositiva-dialogada.	
VI. DESENVOLVIMENTO	
Dia 30/04/2019-Terça feira	
1ª Aula	
1º Momento: Interagir com os alunos	
Iniciar a aula com os questionamentos: Quem sabe o que é o gênero conto? Alguém sabe o que é o clímax de um conto? E o desfecho? Deixar que os alunos fiquem à vontade para dar sugestões de respostas para as perguntas. Usar as respostas certas e erradas como fio condutor para ir formulando a definição do gênero conto e dos elementos principais que o constituem. Logo em seguida, colocar a definição do gênero conto no quadro.	
Explicar oralmente a definição de clímax (parte principal, mais esperada do conto) e desfecho (final do conto)	
2º Momento: Estabelecer um diálogo com os alunos.	
-Mostrar uma imagem do conto "A Doida" e pedir a dois ou três alunos para que criem hipóteses do assunto do conto. Deixar que eles imaginem do que se trata o conto. Isso prenderá mais a atenção dos alunos no momento em que formos fazer a leitura.	

2ª Aula

1º Momento: Leitura do conto "A doida" de Carlos Drummond de Andrade. Levaremos o conto impresso para os alunos acompanharem a leitura.

Efetuar a leitura do conto, interagindo e interpretando de uma forma que prenda a atenção dos alunos. Para isso, pretendemos fazer pausas durante a leitura e fazer perguntas sobre o texto, como: Quantos meninos são mesmo? A doida morava sozinha ou com alguém? Ela sempre passeava pelas ruas? Isso ajudará para que os alunos fiquem atentos a leitura.

2º Momento: Discussão sobre o conto

- Explorar a temática do conto, com base em questionamentos como: Os fatos narrados aconteceram na vida real? Vocês acham que a velha era louca mesmo? Por que as pessoas não respeitam as diferenças, já que todos nós somos diferentes? O título tem coerência com o assunto do conto? Nesse momento usaremos a lista de chamada para pedir a alguns alunos que respondam.

-Para finalizar a aula, pedir aos alunos que, em dupla, formulem uma frase que resuma o conto "A Doida".

-Sucessivamente pedir a um integrante de cada dupla para ir ao quadro e colocar a frase da dupla.

Dia 07/05/2019 – Terça-feira

1ª Aula

1º Momento e 2º Momento: Relembrar a última aula

- Reestabelecer a conexão com os alunos do conto tratado na última aula. Para isso, fazer um breve resumo oralmente.

- Sucessivamente, explorar a estrutura da narrativa. Para isso, pretendemos fazer perguntas e pedir para os alunos acharem o trecho que corresponde a elas no conto. As perguntas serão: No conto, o narrado é observador ou ele participa da história? Em que momento do conto podemos perceber isso? E o clímax, em que trecho acontece? E o desfecho foi bom ou ruim?

2ª Aula

1º Momento- Aplicar uma atividade de interpretação

-Distribuir as atividades de interpretação do conto, que levaremos já impressas

-Solicitar que façam em dupla.

-Explicar as questões e comunicar aos alunos que serão atribuídos pontos pela realização da atividade.

-Aguardar de 15 a 20 minutos para que os alunos respondam

2º Momento- Correção oralmente da Atividade

-Pedir para algumas duplas lerem suas respostas e registrá-las na lousa.

VII. RECURSOS DIDÁTICOS:

Quadro, giz, fotocópias

VIII. AVALIAÇÃO

Desempenho nas atividades propostas.

Fonte: autoras

O plano acima foi o primeiro a ser elaborado pela dupla em sua participação no PIBID. A proposta foi de uma ação com duração de quatro horas/aula, envolvendo o conto "A doida", de Carlos Drummond de Andrade. Analisando o plano, pode-se perceber um esforço por parte das ICs em atender ao modelo proposto pelas CAs.

Na avaliação das partes do plano pelas CAs, explicitou-se que o tema “A doida, de Carlos Drummond de Andrade” não era favorecedor da questão central proposta. Assim, sugeriu-se que alterassem para “Elementos da narrativa no gênero conto”. Os objetivos explicitados no plano atenderam às expectativas das CAs e correspondiam parcialmente ao desenvolvimento da ação. A metodologia apontada apresentava coerência com o desenvolvimento. Os conteúdos programáticos estavam de acordo com os objetivos, com uma ressalva: não foi citado o gênero conto.

No desenvolvimento do plano, algumas questões precisaram de ponderações. As perguntas iniciais propostas pelas ICs no primeiro momento da primeira aula (no dia 30 de abril de 2019), além de não favorecerem uma leitura de deleite, apontam para uma abordagem dedutiva do gênero: expor as definições dos elementos da narrativa, antes mesmo de ter sido realizada a leitura do texto. Nesse sentido, sugeriu-se que a ação iniciasse com o segundo momento da primeira aula do dia 30 de abril, no qual as ICs propuseram a apresentação de uma imagem do conto para que os alunos pudessem criar hipóteses de leitura. Trata-se de uma atividade denominada “pré-textual” (SANTOS et. al., 2015), que, segundo as estudiosas, “ênfaticamente motivam para a leitura”, podendo começar pela análise do título, seguir para a breve apresentação dos personagens, leituras de trechos que criem expectativas no leitor, entre outras possibilidades.

Na sequência do desenvolvimento (primeiro momento da segunda aula do dia 30 de abril de 2019), as ICs projetaram uma “atividade textual” (SANTOS et. al., 2015), ao passo que se propuseram a analisar, durante a leitura do texto, aspectos relacionados ao título, aos personagens e à temática do conto. Finalizam a aula propondo uma “atividade pós-textual” (SANTOS et. al., 2015) em que solicitariam a elaboração de uma frase que sintetizasse o conto lido.

Ao estabelecerem as etapas de leitura apontadas acima em seu plano de trabalho, as ICs retomaram o capítulo “Prática de leitura de textos orais e escritos”, de Santos et. al. (2015), que haviam lido em momento anterior ao projeto dos contos machadianos.

Na aula do dia 07 de maio de 2019, as ICs sugerem explorar a estrutura narrativa a partir de questionamentos. Esse movimento indicia uma abordagem mais indutiva do gênero, na qual, a partir do texto e orientados pelos questionamentos, os alunos depreenderiam os elementos da narrativa, o que é bastante positivo. No entanto, as ICs não desenvolvem os diversos aspectos da narrativa que poderiam ser

explorados, conforme aprenderam nas formações que tiveram durante o projeto, e que foram mencionadas nos objetivos específicos do plano que propuseram. Tratam, bem rapidamente, do narrador, do clímax e do desfecho, deixando de abordar o espaço, o tempo, a linguagem/estilo do texto, os personagens. O momento ideal para uma formalização desses conceitos, construídos juntamente com os alunos, seria no final desta aula, no entanto, as ICs propuseram expor esses conceitos, de forma dedutiva, logo no primeiro momento em que iniciaram o projeto com a turma.

Com base na análise do plano de trabalho, pode-se perceber que as ICs tiveram dificuldades em sua elaboração, especialmente em contemplar os elementos da narrativa e em construir uma conceituação mais reflexiva e menos expositiva. Porém, há que se considerar que foi o primeiro plano que elaboraram e que, após reescrito, levando-se em consideração as orientações das CAs e das SPs, o resultado alcançado se aproximou do resultado visado.

Impressões dos ICs sobre o Plano de trabalho

Para a maioria dos ICs, este foi o primeiro contato com o gênero plano de trabalho, o que certamente gerou insegurança. Veja-se a figura abaixo, em que os ICs nomeiam as atividades que geraram maior dificuldade durante o projeto

Figura 3: Atividade que geraram dificuldades

Qual(quais) atividade(s) você teve mais dificuldade em realizar. Por quê?

14 respostas

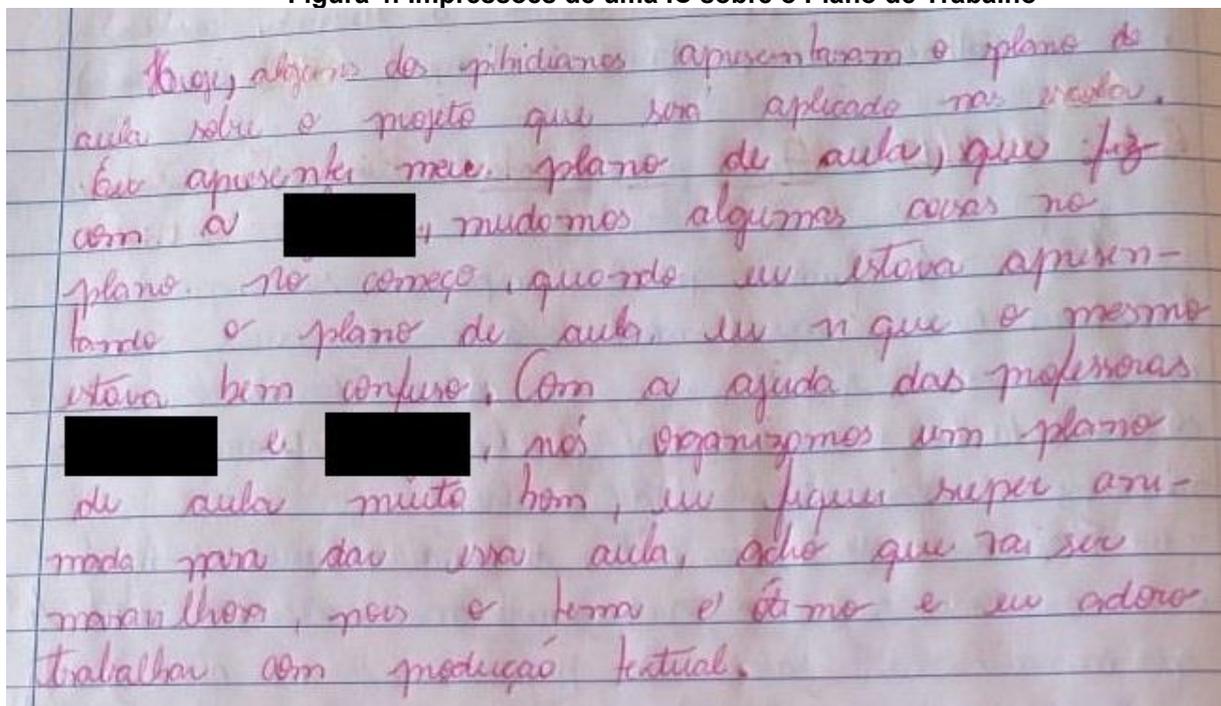
- Plano de aula. Por ser o primeiro que elaborei
- Apesar de ter tido problemas com os fichamentos - primeiramente havia feito sem comentários, mas depois consegui entregar todos da maneira como foi proposta -, tive muita dificuldade em produzir o vídeo, pois não consegui editá-lo. Porém, mesmo levando em conta minha dificuldade com a atividade do vídeo, gostaria de registrar que achei a proposta muito legal! E também que me serviu de experiência e incentivo para desenvolver mais o meu letramento digital!
- A análise do conto, pois, temos que perceber coisas e pensar.
- A gravar o vídeo
- Senti um pouco de dificuldade em fazer o plano de aula, pois não sabia certamente lidar com ele. E também com a questão do vídeo, contando que fiquei um pouco confuso na hora de elaborar um roteiro.
- Montar o plano de aula, porque encontrei muitas dificuldades.

- Planos de aula, pois os acho muito detalhados
- Minha maior dificuldade foi elaborar aplicar o plano de aula. Estava tudo esquematizado, mas, no momento que entramos na sala, vimos que a energia era outra e não foi possível aplicá-lo passo a passo.
- Os relatos e relatório, pois não sabia exatamente como se fazer
- O plano de aula, pela complexidade
- Nenhuma
- A atividade do vídeo, pois a timidez é um fator que não consigo evitar (ainda).
- Tive dificuldade, principalmente, com a produção dos vídeos e com o número de fichamentos. Mas no fim deu tudo certo.

Fonte: autoras

De quatorze repostas, seis envolviam o plano de trabalho, seja porque era a primeira vez que elaboravam um, seja porque acharam o plano muito, complexo e detalhado. Essa insegurança é muito natural ao se lidar com um gênero com o qual não tinham muito contato. O importante é que todos perceberam a importância da colaboração mútua de ICs, SPs e CAs na elaboração dos planos, o que gerou discussões que aprofundaram os conhecimentos sobre o gênero em questão e sobre a temática que abordavam. No diário de campo de uma das ICs, é possível perceber como as contribuições auxiliaram na melhoria do plano:

Figura 4: Impressões de uma IC sobre o Plano de Trabalho



Fonte: autoras

Considerações finais

A experiência relatada enfocou aspectos do desenvolvimento de um projeto que visava proporcionar leituras literárias na escola, beneficiando alunos de educação básica, por um lado, e PIBIDIANOS, por outro, ao lhes propiciar aporte teórico-metodológico e orientações que os auxiliassem na sua futura atuação docente.

Mesmo diante das dificuldades relatadas na elaboração dos planos de trabalho, o saldo parece ter sido positivo, como se pode observar nas próprias palavras de uma das ICs do programa:

Além de, pessoalmente, os encontros terem estreitados meus laços com a literatura, aprendi muita coisa relacionada à literatura na sala de aula! Como levar um conto para a sala de aula, quais recursos podem/devem ser usados, aprendi estratégias para chamar a atenção dos alunos para o conto que está sendo discutido. Enfim, não posso tirar de o mérito de uma coisa tão legal e bem organizada apenas porque tive alguns percalços com as atividades propostas! Essa formação foi realmente incrível! (QUESTIONÁRIO ONLINE, 2019).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABDALA JR, Benjamin, CAMPEDELLI, Samira Youssef. **Tempos da Literatura Brasileira**. São Paulo: Ática, 6.^a ed., 1999.
- CANDIDO, Antonio. Introdução. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Editora Itatiaia, v.1, 7^a ed., 2000, p.23-37.
- CANDIDO, Antonio. Esquema Machado de Assis. In.: **Vários Escritos**. 2^a ed. São Paulo: Duas Cidades, 1977, p.13-32.
- COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009, p. 09-57.
- FRANCO JUNIOR, Arnaldo. Operadores de leitura da narrativa. In.: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (Orgs.). **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: Eduem, 2003, p. 33-56.
- SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2015.
- TODOROV, Tzvetan. **A Literatura em perigo**. Tradução Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009, p.07-33.
- ZILBERMAN, Regina. A escola e a leitura da literatura. In.: ZILBERMAN & RÖSING (Orgs.) **Escola e leitura – velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global/ALB, 2009.